CBDS
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE SURDOS
"COMPETIR É VENCER"

#SomosTodosSurdolímpicos

MINISTÉRIO DO ESPORTE

BRASIL GOVERNO FEDERAL

Relatório Técnico

2017 SAMSUN
23rd SUMMER | 23.YAZ
DEAFLYMPICS

Delegação Surdolímpica do Brasil 2017

Mensagem do Presidente

Esse é o fim de um ciclo surdolímpico vitorioso e o pontapé inicial para o maior desafio da história esportiva do Brasil para a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos – CBDS. Apesar da dificuldade nos treinamentos e nos apoios financeiros, oferecemos aos surdoatletas brasileiros que disputaram os Jogos Surdolímpicos em Samsun, **uma grande oportunidade de experiência e, trouxemos o melhor resultado da nossa história**. Evolução da preparação dos surdoatletas brasileiros será o foco preponderante da CBDS para 2021.

Ao longo do ciclo surdolímpico de 2014-2017, a CBDS recebeu patrocínio para treinos e competições apenas do Banco do Brasil/Seguradora BB, através da Lei de Incentivo ao Esporte do Ministério do Esporte – LIE/ME, especificamente para a equipe de vôlei masculino e, exatamente do mesmo ano da Surdolímpiadas, perdemos este patrocínio e, por isso não conseguimos treinar mais juntos. Apesar das dificuldades de apoio financeiro à CBDS, a equipe feminina de futsal, um judoca, um carateca e um nadador obtiveram benefícios do Programa Bolsa-Atleta, devido aos pódios internacionais nos eventos anteriores. Com este incentivo, estes surdoatletas mantiveram o ritmo de treinamento acentuado e alcançaram pódio nas Surdolímpiadas Samsun 2017. Os surdoatletas de outras modalidades obtiveram uma série de conquistas internacionais ao longo deste ciclo mas, infelizmente, não conseguiram benefícios do Bolsa-Atleta devido aos critérios desse Programa do Ministério do Esporte do Governo Federal para o Esporte de Alto Rendimento.

Assim, enfrentando as dificuldades, com uma parte dos custos sendo paga com recursos financeiros de cada surdoatleta, em conjunto com do Ministério do Esporte, a Secretaria de Estado de Esporte, Turismo e Lazer do Distrito Federal e mais de alguns patrocinadores individuais dos surdoatletas, além dos familiares e amigos que colaboraram, a **Equipe Brasileira de surdos foi muito corajosa, pela vontade de estar presente e de representar nosso País**, comparecemos à Samsun com 98 surdoatletas e 40 profissionais voluntários nas comissões técnicas e equipe de saúde e de apoio.

O **intenso esforço de trabalho** da diretoria e dos surdoatletas **traduziu-se nas conquistas, um total de cinco (5) medalhas, sendo uma de ouro e quatro de bronze** e, **a 28ª colocação entre os países participantes, nossa melhor posição na história da competição**. Guilherme Maia Kabbach conquistou o primeiro ouro surdolímpico da história do Brasil, na natação, além de ter quebrado o recorde surdolímpico. Outro ponto de destaque é o grande mérito da equipe do futebol feminino, que obteve a primeira medalha surdolímpica em modalidade coletiva.

Enfim, pretendemos deixar uma base sólida para que o **Brasil se consolide como uma das maiores forças esportivas de surdos do mundo em 2021** e nos anos subsequentes, aproveitando ao máximo este momento único que o surdodesporto brasileiro vive e, espalhando cada vez mais a cultura esportiva no País.

Agradeço e parabenizo aos surdoatletas, aos técnicos, aos integrantes das comissões técnicas, em especial, à Equipe Gestora da CBDS. Reconheço o trabalho e o empenho de cada integrante da equipe brasileira em Samsun.

Saudações Surdolímpicas!

Alexandre Dale Couto
Presidente da CBDS

Mensagem da Chefe da Delegação

"Evitar o perigo não é, a longo prazo, tão seguro quanto se expor ao perigo.
A vida é uma aventura ousada ou, então, não é nada."
(Helen Keller)

Assim como a primeira surdocega a se formar em uma universidade, nós, a Delegação Surdolímpica do Brasil 2017, **fomos ousados**. **Arriscamos muito, tivemos erros e acertos, derrotas e conquistas**, a maior delas ouso dizer que tenha sido vivenciar uma importante experiência que muito contribuiu para o crescimento da CBDS e de cada um de nós como pessoas e profissionais.

Participar do *Deaflympics* 2017 com uma grande delegação foi sonho coletivo que a Equipe Gestora 2016-2020 apostou alto e precisou trabalhar muito para realizar. E, **só foi possível realizar porque outras centenas de pessoas acreditaram e colaboraram.**

Em cerca de um ano e meio, uma pequena equipe de voluntários e uma funcionária (com espírito de voluntária) se esforçou ao máximo para conseguir captar patrocinadores que pudessem financiar esse sonho. **Foi uma caminhada muito difícil.** Além do desconhecimento e desinteresse de muitas empresas privadas em relação ao surdodesporto, tivemos que enfrentar o contexto de crise política e econômica que assola nosso País nos últimos anos. Isso somado a outras dificuldades como a falta de estrutura e de pessoal capacitado (com disponibilidade e boa vontade) contribuiu para as falhas e derrotas que tivemos, desde a fase de planejamento e organização da Delegação até na própria competição. **Mas não desistimos**, porque precisávamos testar nosso potencial e fortalecer nossa imagem junto à comunidade surda internacional.

Conquistamos cinco medalhas graças ao esforço pessoal dos surdoatletas que subiram no pódio e de seus técnicos e demais profissionais que os acompanham e orientam. **Conquistamos, também, mais visibilidade na mídia e reconhecimento formal do Ministério do Esporte** e de vários Órgãos Públicos estaduais e municipais.

Investir nos surdoatletas não causa prejuízos, o esporte é uma ferramenta poderosa para a sociedade, ainda mais para a comunidade surda, por **contribuir com a autoestima e o desenvolvimento pessoal**.

Obrigada a cada membro da Delegação que cumpriu seu papel da melhor forma possível, contribuindo nessa aventura ousada. Demos um grande passo, agora, é preciso muita força para continuar, buscar melhorias e patrocinadores para as próximas competições internacionais. Assim, espero que os surdoatletas façam sua parte, que mais voluntários possam se juntar à CBDS dispostos a doar seu tempo e seu trabalho e, que **nossos gestores governamentais e legisladores tenham mais atenção e implementem políticas públicas de valorização e investimentos nessa grande causa que é o surdodesporto brasileiro.**

Saudações Surdolímpicas!

Mariana Hora
Chefe da Delegação Surdolímpica
do Brasil 2017

23rd Summer Deaflympics 2017

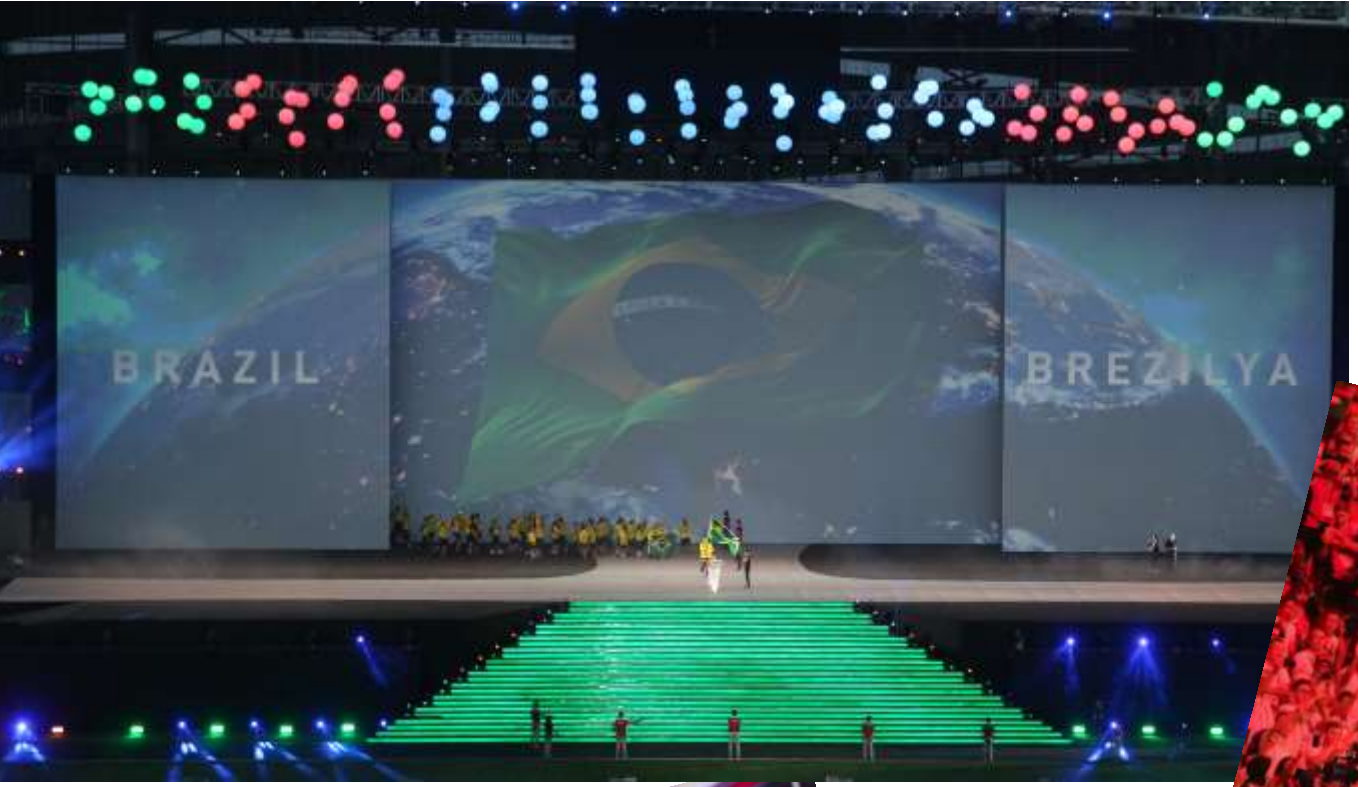
Realizado entre 18 e 30 de julho de 2017, na cidade de Samsun, Turquia, o *23rd Summer Deaflympics* (23º Jogos Surdolímpicos de Verão ou 23ª Surdolimpíadas de Verão, na tradução livre em português) reuniu **mais de 3 mil surdoatletas de 97 países, de seis continentes,** disputando **em 21 modalidades**: Atletismo, Badminton, Basquete, Boliche, Ciclismo, Futebol, Golfe, Handebol, Judô, Karatê, Mountain Bike, Natação, Orientação, Taekwondo, Tênis, Tênis de Mesa, Tiro, Vôlei, Vôlei de Praia, Wrestling Freestyle e Wrestling Greco-Romano. Foi a primeira vez que houve disputas na modalidade Golfe na competição surdolímpica.

A cerimônia de abertura foi no dia 18 de julho no novo *Samsun 19 Mayıs Stadium*, **mais de 33 mil pessoas prestigiaram o desfile das delegações, discurso das autoridades e shows, lotando o estádio**. O surdoatleta de Judô Alexandre Soares Fernandes foi escolhido pela Coordenação da Delegação Brasileira para ser o porta-bandeira do Brasil nesta cerimônia.

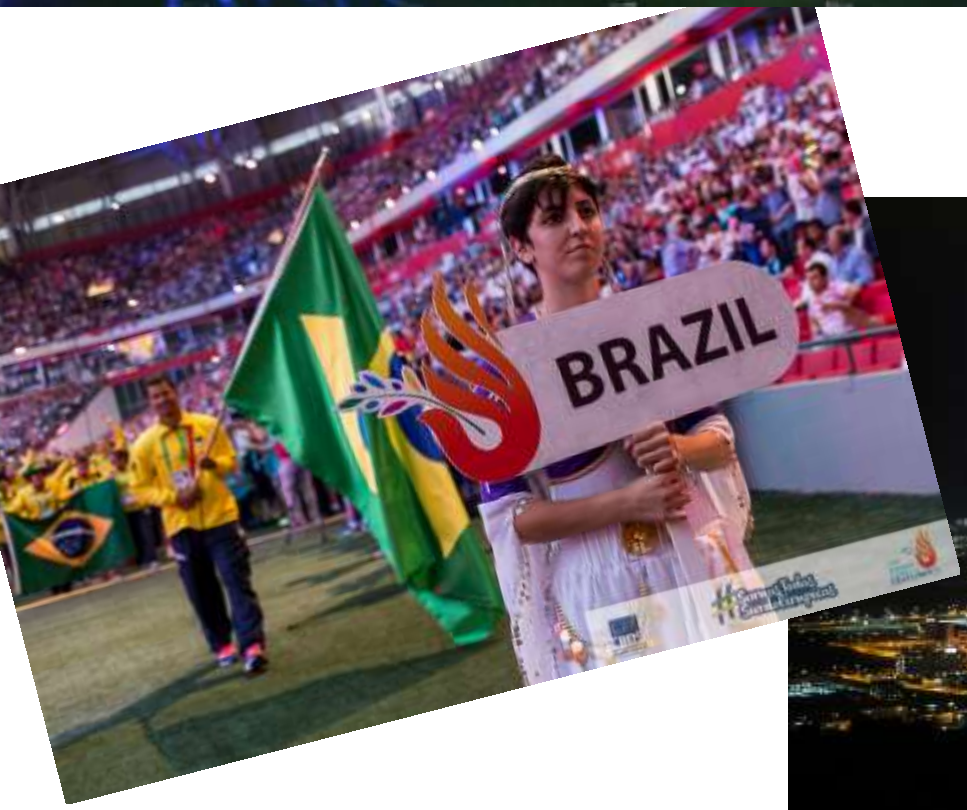
Já a cerimônia de encerramento foi realizada no dia 30 de julho, no *Yasar Dogu Sports Hall,* ginásio onde foi realizada competição de basquete, e, contou com shows de dança e música, além de mostrar imagens da competição.

Foram quebrados 86 recordes, sendo 54 recordes mundiais e 32 recordes surdolímpicos.

Foi a **sétima participação do Brasil** em uma Surdolimpíada de Verão, nossa grande Delegação esforçou-se para representar bem nosso País, **recebendo elogios e muito carinho da população turca, dos voluntários e trabalhadores envolvidos com o *Deaflympics* 2017**.


BRAZIL
BREZILYA

DEAFLYMPICS


BRAZIL

Delegação Surdolímpica Brasileira 2017

O Brasil, representado pela Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS), levou para Samsun a maior Delegação de sua história para participar de uma competição desportiva internacional de surdos, com 138 pessoas (98 atletas e 40 profissionais). Os resultados dos surdoatletas e equipes brasileiras, que disputaram 14 modalidades esportivas nesta grandiosa competição, serão descritos no decorrer deste Relatório.

Graças ao patrocínio do Ministério do Esporte e a colaboração da sociedade através de doações e compra de camisetas à CBDS, foi possível levar pela primeira vez uma equipe formada por profissionais de saúde na nossa Delegação: um médico, uma enfermeira, uma psicóloga, um fisioterapeuta e dois massoterapeutas. Além disso, aumentou consideravelmente o número de membros das comissões técnicas e dos delegados de apoio que viajaram para dar suporte aos surdoatletas durante o evento.

A participação destes integrantes, assim como também surdoatletas, foi de caráter voluntário, sem gerar vínculo empregatício e sem ganhos financeiros.

O Brasil voltou para casa com cinco medalhas, sendo duas inéditas. A primeira medalha surdolímpica de ouro foi conquistada pelo nadador santista, Guilherme Maia, nos 200 metros nado livre que bateu **o recorde surdolímpico e mundial** com o tempo de 1:52.55. E, a medalha de bronze conquistada pela Seleção Feminina de Futebol, em sua primeira competição oficial, foi duplamente inédita para o Brasil: primeira medalha de esporte coletivo e primeira medalha feminina.

Outras medalhas de Bronze foram conquistadas pelo judoca Alexandre Fernandes na categoria até 90 quilos e pelo carateca Heron Rodrigues da Silva na categoria acima de 84 quilos. É a segunda medalha surdolímpica deles, pois já haviam ganhado o Bronze em edições anteriores (2009 e 2013, respectivamente). O nadador Guilherme ainda conquistou o Bronze nos 100 metros nado livre, batendo o recorde surdolímpico juntamente com os dois primeiros colocados desta prova.

No quadro geral, o Brasil ficou em 28° lugar entre os 97 países participantes, sendo o 4° mais bem colocado das Américas (Fonte: www.deaflympics2017.org/en/results). Na edição de 2013, realizada em Sofia, na Bulgária, o Brasil ficou em 37° lugar, com quatro medalhas, sendo uma prata e três bronzes.

Descrição	Melbourne 2005 (AUS)	Taipei 2009 (TPE)	Sofia 2013 (BUL)	Samsun 2017 (TUR)
Surdoatletas	2	13	19	98
Equipe técnica, de apoio e de saúde	1	6	14	40
Modalidades	1	4	6 (1 coletivo)	14 (3 coletivos)
Medalhas	0	1 (inédita)	4	5 (2 inéditas)
Colocação no quadro de medalhas geral	?	47ª	37ª	28ª

Atletismo

Programa Surdolímpico desde 1924
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 1 (2017)
Participação de 473 atletas de 65 países em 43 provas
Delegação Brasileira: 2 atletas masculinos

- Para prova de 100m rasos, inscreveram 81 atletas, o brasileiro Lucas Mendes foi desqualificado junto com outros 20 atletas.

- Na prova de 400m rasos, participaram os 52 surdoatletas e o Lucas ficou na 30ª classificação com o tempo de 54.26.

- Na prova de 200m rasos, foram 77 atletas disputando. O Lucas não conseguiu se classificar para três semifinais, entre os 24 primeiros colocados. Seu tempo foi 24.20.

- No penúltimo dia do *Deaflympics*, ocorreu a última prova de atletismo: a Maratona. O brasileiro Marcelo Ribeiro, mesmo com mal-estar imprevisto, alcançou a 11ª entre 28 posições, com o tempo de 2:57.24, uma diferença de um pouco mais de meia hora do primeiro colocado (2:25.07).

Badminton

Programa Surdolímpico desde 1985
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 1 (2017)
Participação de 108 atletas de 24 países em 6 categorias
Delegação Brasileira: 6 atletas (2 mulheres e 4 homens)

O Brasil participou de todas as categorias: simples, dupla, dupla mista e equipe mista.

- **Por equipe:** 12 países

O Brasil ficou fora da fase decisiva (8 primeiras posições).

- **Simples:** 65 homens e 42 mulheres de 24 países

A ordem de desempenhos dos brasileiros na **categoria masculina** foi: Matheus (venceu um set), Gabriel, Daniel e Victor. Nenhum deles se classificou para próxima fase decisiva. Na **categoria feminina**: Geisa ficou em 2° lugar do grupo, onde competiu com chinesa e turca, perdendo uma partida e ganhando uma outra, sendo assim se classificou entre as 32 atletas para disputa em mata-mata, na qual perdeu para japonesa, sendo eliminada da competição. Bruna não conseguiu passar para fase decisiva.

- **Dupla:**

A dupla formada por Matheus/Gabriel perdeu uma partida e ganhou outra em seu grupo, classificando-se para próxima fase (mata-mata), mas acabou perdendo para japoneses. A dupla Daniel/Victor não conseguiu se classificar. As meninas Geisa/Bruna perderam duas partidas do grupo. As duplas mistas formadas por Geisa/Matheus e Bruna/Daniel não classificaram para próxima fase, perdendo todos os jogos dos grupos.

Futebol

Programa Surdolímpico desde 1924
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 1 (2017)
Participação de 488 atletas de 17 países, sendo 6 equipes femininas e 16 masculinas
Delegação Brasileira: 18 atletas de cada categoria

Categoria Masculina:

A equipe masculina competiu em seu grupo da primeira fase, junto com os Países: Rússia, Coreia do Sul e Grã-Bretanha, onde perdeu todos os jogos, assim, ficou fora das quartas-finais.

Medalha de Futebol Feminino INÉDITA no esporte coletivo e na modalidade feminina!

Categoria Feminina:

A equipe feminina competiu 6 jogos, sendo três vitórias, dois empates e uma derrota, com 18 gols marcados e 8 sofridos. Vaneza Wons foi artilheira da Seleção e da competição: 12 gols.

A premiação ocorreu em 29/07 logo após a final. O bronze do Brasil foi obtido no dia anterior com virada por 2 a 1 diante da Grã-Bretanha. A Rússia levou ouro vencendo a Polônia nos pênaltis: 4-2, com 2-2 no tempo normal e 0-0 na prorrogação.

A equipe foi formada em dezembro de 2016, sendo o *Deaflympics* 2017 foi sua primeira participação oficial em um evento internacional de futebol.

Handebol

Programa Surdolímpico desde 1969
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 1 (2017)
Participação de 136 atletas de 7 países, apenas categoria masculina
Delegação Brasileira: 15 atletas

O Brasil perdeu todos os jogos, ficando em última colocação. Porém, na avaliação dos técnicos, a equipe demonstrou boa evolução em relação à participação no Campeonato Mundial em 2014.

Karatê

Programa Surdolímpico desde 2009
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 2 (2013 e 2017)
Participação de 120 atletas de 19 países em 18 categorias de peso
Delegação Brasileira: 2 atletas (1 mulher e 1 homem), em 4 categorias

- **Heron Rodrigues:**

O carateca Heron participou em três categorias de lutas: Kumite acima de 84kg, Kumite Open e Kata. Na categoria mais de 84kg, competindo com 8 adversários, Heron avançou à semifinal, porém perdeu a luta para o russo, indo disputar o bronze com o turco, luta em que fez 3 ippon fantásticos e garantiu sua medalha. Na categoria Open, o Heron classificou automaticamente para quartas-finais, na qual perdeu para Russo, daí caiu na repescagem, na qual perdeu a luta para italiano. Na categoria Kata, classificou automaticamente para quartas-finais, na qual perdeu para Turquia.

- **Maíra Lenzi:**

Competiu apenas na categoria Kata, na fase mata-mata, competiu contra turca e perdeu.

Judô

Programa Surdolímpico desde 2009
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 3 (2009, 2013 e 2017)
Participação de 151 atletas de 30 países em 17 categorias de peso
Delegação Brasileira: 4 atletas (2 homens e 2 mulheres)

Foi permitida inscrição de apenas um atleta por categoria de peso, então o Brasil inscreveu para quatro: -57kg feminino, -78kg feminino, -90kg masculino e -100kg masculino. Não houve disputa Open nesta edição do *Deaflympics* e a Delegação Brasileira não dispunha de judocas suficientes para participação na disputa por equipe.

- **Giovana Pilla:**

Além de deficiência auditiva, possue também a deficiência visual leve. Competiu na categoria até 78kg juntamente com 4 surdoatletas de outros países. O sistema de luta foi de todos contra todos, onde venceu uma luta contra atleta turca e perdeu todas as outras para atletas de Mongólia, Rússia e Ucrânia.

- **Marcele Jordão:**

Competiu na categoria até 57kg juntamente com 7 surdoatletas de outros países. Ela venceu sua primeira luta contra atleta turca avançando para semifinal, na qual perdeu para atleta da Mongólia. Na repescagem para tentar continuar na disputa pelo Bronze, lutou com atleta venezuelana e, infelizmente, não conseguiu se classificar. Ficando, ao final da disputa, em 5º lugar. Mas manteve a 5ª colocação conquistada na edição anterior (2013) com avanço de resultados, tendo em vista que naquela ocasião só havia 5 competidoras nesta categoria.

- **Alexandre Soares:**

Competiu na categoria até 90kg juntamente com 11 surdoatletas de outros países. Na repescagem para disputa de bronze, o judoca repetiu a história de 2009, quando foi o primeiro medalhista surdolímpico.

Ressalte-se que o referido judoca não participou na edição de 2013 por questões financeiras, pois os benefícios do Bolsa-Atleta – Pleito 2013, só foi concedido após Surdolimpíadas. Com esse recurso e, ajuda de familiares e amigos, Alexandre investiu em seu treinamento e participou também do Mundial de 2016, no qual levou para casa o Ouro na categoria até 90kg e o Bronze na categoria Open.

- **Cleiton Silva:**

Competiu na categoria até 100kg juntamente com 8 surdoatletas de outros países. Perdeu na primeira luta para judoca da Mongólia. Na repescagem, venceu a segunda luta contra judoca de Bulgária, avançando para disputa de Bronze, porém perdeu para judoca do Irã, sendo assim ficou na 5ª posição, ressaltando que ele ainda não é faixa preta e competindo com outros faixa preta.

Natação

Programa Surdolímpico desde 1924
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 6 (1993, 1997, 2001, 2009, 2013 e 2017)
Participação de 194 atletas de 37 países em 40 provas
Delegação Brasileira: 2 atletas (1 mulher e 1 homem), em 8 provas

- **Guilherme Maia:**

Participou em 6 provas, em todas elas se classificou para fase final, sendo duas medalhas conquistadas:

- ✓ 50m borboleta: 8° entre 52 atletas
- ✓ 100m borboleta: 6° entre 31 atletas
- ✓ 200m borboleta: 6° entre 24 atletas
- ✓ 200m medley: 6° entre 32 atletas
- ✓ 200m livre: 1° entre 38 atletas de 22 países, com direito a recorde surdolímpico e mundial
- ✓ 100m livre: 3° entre 49 atletas de 23 países, com direito a recorde surdolímpico com os primeiros colocados desta prova

- **Jane Freitas:**

Participou em duas provas e não se classificou para fase decisiva.

- ✓ 50m livre: 33° entre 34 atletas
- ✓ 100m livre: 32° entre 34 atletas, porém as duas últimas foram desqualificadas

Taekwondo

Programa Surdolímpico desde 2009
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 1 (2017)
Participação de 118 atletas de 22 países em 13 categorias de lutas
Delegação Brasileira: 1 atleta masculino em 2 categorias

Na disputa de categoria até 58kg, o brasileiro Anderson Amorim foi derrotado pelo lutador do Taipei Chinês, sendo eliminado. O brasileiro ainda disputou na categoria Poomsae Individual, na qual ficou em último lugar.

Durante a competição, o brasileiro contou com ajuda voluntária de um estrangeiro que atuou como seu "técnico", tendo em vista não haver técnico desta modalidade na nossa Delegação.

Tênis

Programa Surdolímpico desde 1924
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 2 (2001 e 2017)
Participação de 72 atletas de 21 países em 6 eventos
Delegação Brasileira: 1 atleta feminino

Mariana Matias é a primeira mulher tenista a participar nesta modalidade. Disputou apenas na categoria simples junto com outras 26 surdoatletas de 14 países, onde perdeu para a greca na primeira rodada por 2x0 (6x3 e 6x4) que durou 01h57min. Ela é a 6ª tenista do mundo de surdos. A disputa foi de mata-mata.

As despesas da surdoatleta foi totalmente pagas por patrocínio da empresa na qual trabalha, a Dow Chemical Brasil.

Tênis de Mesa

Programa Surdolímpico desde 1957
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 2 (2001 e 2017)
Participação de 125 atletas de 30 países em 7 categorias
Delegação Brasileira: 4 atletas (2 mulheres e 2 homens), em 5 categorias

O Brasil participou das categorias: simples, dupla e dupla mista. A Delegação Brasileira não dispunha de surdoatletas suficientes para participação na disputa por equipe. Dois surdoatletas têm deficiência intelectual além da auditiva.

Nenhum dos quatro surdoatletas conseguiu avançar de fase nas disputas. De acordo com avaliação do técnico, os demais países participantes dispunham de surdoatletas com grande superioridade técnica em relação aos brasileiros.

Vôlei

Programa Surdolímpico desde 1969
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 2 (2013 e 2017)
Participação de 238 atletas de 10 países, sendo 9 equipes femininas e 10 masculinas
Delegação Brasileira: 11 atletas no feminino e 13 atletas no masculino

Categoria Masculina:
Na fase de grupo, Brasil venceu o primeiro jogo contra Venezuela por 3x2 e perdeu os demais. Perdeu nas quartas-finais para Ucrânia. Na disputa entre 5° ao 8°, venceu contra o Japão por 3x2, e contra Itália por 3x2, ficando com 5ª posição.

Categoria Feminina:
Perdeu todos os jogos ficando em 8° lugar.

Os técnicos de ambas categorias relataram dificuldades com as equipes, principalmente pela insuficiência de treinos antes da competição devido à falta de recursos financeiros.

Vôlei de Praia

Programa Surdolímpico desde 2005
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 4 (2005, 2009, 2013 e 2017)
Participação de 78 atletas de 18 países, sendo 11 duplas femininas e 16 masculinas
Delegação Brasileira: 2 atletas masculinos

O Brasil participou uma dupla masculina, formada por Alexandre Dale Couto e Felipe de Oliveira Neto. Perdeu em todos três jogos disputados. Na classificação geral, a dupla brasileira ficou em 13° lugar.

Wrestling Freestyle

Programa Surdolímpico desde 1961
Participação do Brasil no *Deaflympics*: 1 (2017)
Participação de 90 atletas de 17 países em 8 categorias de peso
Delegação Brasileira: 1 atleta masculino

Welves Soares participou na categoria até 57kg e foi eliminado no primeiro tempo da luta por derrota por superioridade técnica para o adversário da Armênia. Entre os 15 atletas, o Welves ficou na 13ª classificação.

Wrestling Grego-Romano

Programa Surdolímpico desde 1961
Participação do Brasil no Deaflympics: 1 (2017)
Participação de 81 atletas de 22 países em 8 categorias de peso
Delegação Brasileira: 1 atleta masculino

Welves Soares lutou na categoria até 59kg, foi eliminado no primeiro tempo da luta por derrota por superioridade técnica para o adversário venezuelano. Entre os 14 atletas, o Welves ficou na 13ª classificação.

Considerações Finais

Avaliação geral do evento:

O evento foi organizado pela Federação Desportiva Turca de Surdos com apoio do governo local.

Todos os estádios e ginásios onde ocorreram as competições tinham estrutura para a realização de competição esportiva de alto nível, agradando surdoatletas, técnicos e espectadores.

A acomodação da maioria das Delegações, incluindo a brasileira, foi na Vila Universitária, onde novos prédios foram construídos especialmente para atender esse evento. A *Deaflympics Village*, como foi chamada pelos organizadores, possuía restaurantes, cafeterias, salas de reuniões, áreas de lazer, mesas de informações e de massagens. O ponto fraco da Vila foi a alimentação fornecida aos participantes, que não teve uma variedade de alimentos de qualidade, adequados para atletas em competição.

O transporte também foi fornecido pelo Comitê Organizador e, apesar de algumas falhas principalmente nos dias que antecederam a abertura dos jogos, foi bem organizado.

A segurança foi o ponto forte do evento, havia policiais e seguranças credenciados espalhados por toda a cidade, principalmente nos locais de competição e hospedagem. Percebe-se que foram treinados para o evento e cumpriam bem seu papel, não houve qualquer ocorrência de problemas relacionados com segurança que tenham prejudicado o evento.

Nossa Delegação sentiu dificuldades de comunicação devido ao reduzido número de voluntários turcos fluentes em Sinais Internacionais e inglês, principalmente na Vila e nos locais de atendimento médico.

Avaliação do desempenho da Delegação Brasileira:

A Coordenação da Delegação Surdolímpica 2017 e a Diretoria da CBDS consideram que a participação do Brasil no *Deaflympics* 2017 foi satisfatória, mesmo sem ter atingido algumas metas.

- **Metas não alcançadas:**
  - Conquista de pelo menos duas medalhas em modalidades coletivas - somente o futebol feminino subiu no pódio;
  - 25ª colocação - Brasil ficou na 28ª colocação entre os países participantes. Porém, houve avanço de 9 posições em relação à edição anterior

- **Metas alcançadas total ou parcialmente:**
  - Comparação de resultados em relação ao *Deaflympics* de 2013: melhoria nas modalidades de natação e vôlei masculino; manutenção de resultados no Judô e Karatê; sem participação no ciclismo e participações inéditas em várias modalidades;
  - Meta cumprida de aumento da quantidade de surdoatletas e modalidades participantes;
  - Meta cumprida de aumento de surdoatletas com possibilidade de receber Bolsa-Atleta – Pleito 2017 – serão 21 surdoatletas.

Vários fatores estão relacionados aos resultados negativos em algumas modalidades, sendo os principais: falta de recursos financeiros para treinamento das equipes antes da competição; e, falta de patrocínio ou bolsa para surdoatletas investirem em sua preparação física e acompanhamento especializado de profissionais de saúde.

Apesar das limitações, cumprimos o papel principal de causar impacto psicossocial na vida dos surdoatletas e profissionais participantes da Delegação, contribuindo com sua autoestima e crescimento pessoal. E, de ampliar a visibilidade do surdodesporto na mídia brasileira.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos principais patrocinadores: Ministério do Esporte do Governo Federal e Secretaria de Esporte, Turismo e Lazer do Distrito Federal, pois seus recursos garantiram as passagens aéreas da Delegação Brasileira, despesa mais onerosa entre as necessárias para participação neste evento.

Agradecemos também aos demais patrocinadores que aceitaram investir em alguns surdoatletas ajudando-os com os demais recursos necessários.

Gratidão às centenas de pessoas que compraram as camisas da #SomosTodosSurdolímpicos ou fizeram doações, contribuindo para que a CBDS pudesse convidar alguns profissionais necessários para acompanhar a Delegação.

Ao ICSD – Comitê Internacional de Esportes para Surdos e ao Comitê Organizador do evento por todo incentivo, colaboração, paciência e confiança na equipe da CBDS.

Por fim, deixamos nosso agradecimento a todas as pessoas e empresas envolvidas direta ou indiretamente nessa jornada.

Brasileiros na Mídia

DIÁRIO ESPORTE

Atleta Gabriel Hovelacque vencendo os desafios

Gabriel Hovelacque de Paula, filho de Paraolímpicos, [illegible] mudou-se para Pará de Minas em 2015 para cursar a Faculdade de Educação Física. Ele está no último período da Faculdade e divide seu tempo entre os estudos acadêmicos, a Presidência da ASPAM – Associação de Surdos de Pará de Minas e a Prática de Badminton. Tem sido um exemplo de dedicação e esforço e um modelo da Comunidade Surda local.

Após uma participação histórica, em 2010, no Mundial de Badminton dos Surdos, em Sofia, na Bulgária, o Atleta Gabriel Hovelacque de Paula teve a oportunidade de participar da Summer Deaflympics, no Surdolimpíadas de Verão, disputadas entre 18 e 30 de julho, em Samsun, na Turquia. Ele relata com muita emoção a importância dessas participações e do seu esforço para melhorar mais e mais.

Gabriel voltou ao Brasil, embalado pelos resultados obtidos pela equipe e pelas experiências vividas na competição – exclusivas para competidores Surdos. Afirma que está decidido a se dedicar ainda mais para os próximos desafios. Ele avalia que o ano

[illegible] ano que vem [illegible] próxima Surdolimpíadas e a final será decidida no dia 27 de Dezembro em uma reunião. Os lugares prováveis são: Dubai e Estados Unidos.

No quadro geral, o Brasil ficou em 28º lugar entre os 87 países participantes das Surdolimpíadas da Turquia, sendo o quarto país mais bem colocado das Américas. Na edição de 2013, realizada em Sofia, na Bulgária, o Brasil ficou em 32º lugar, com quatro medalhas, sendo uma prata e três bronzes. O Brasil conquistou cinco medalhas: ouro na natação, dois bronzes no judô e um bronze no tênis de mesa.

A delegação do Brasil foi formada por 143 integrantes, dos quais 98 eram atletas, disputou provas em 14 modalidades: atletismo, badminton, futebol, handebol, judô, canoagem, natação, tênis de mesa, taekwondo, vôlei, vôlei de praia, luta livre e luta greco-romana.

Do total, 77% competiu na Turquia tendo as passagens aéreas de ida e volta, seguro de viagem e parte da hospedagem bancados por termo de fomento firmado com o Ministério do Esporte, que disponibilizou R$ 1,5 milhão para a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS). Além do Ministério, a CBDS contou com o apoio da Secretaria de Esporte e Lazer do Governo do Distrito Federal, que atendeu 19 pessoas da delegação nacional residentes em Brasília com passagens aéreas e volta à Turquia.

Gabriel Hovelacque, resultado esse patrocínio foi muito difícil e que ele integralmente sua hospedagem com a [illegible] camisas e tênis e agradece o apoio de amigo CBDS – Confederação Brasileira Desporto Surdos. E ele não para, participa de vários e nos vários estados do Brasil. Mal desembarcou Turquia e já participou, neste final de semana, torneio de Badminton, na cidade de Foz do Ig[illegible] Lá ele teve oportunidade de entrar [illegible] cenário internacional e aprender mais com p[illegible] também.

www.esporte.gov.br

Ministério do Esporte

NOTÍCIAS

Brasil faz bonito nas Surdolimpíadas e já sonha com novas conquistas

Felipe Neto está na Turquia para jogar pelo Brasil

Esporte

Jane de Freitas Silva participará pela primeira vez da Surdolimpíada

Alunos participam de clínica social de futebol do Real Madr

https://oglobo.globo.com/esportes/brasil-faz-historia-com-primei

O GLOBO

ESPORTES

Entender o cenário atual pode ser complicado. Descomplique. 5,90

Brasil faz história com a primeira medalha de ouro nas Surdolimpíadas

Nadador Guilherme Maia venceu os 200m livre e ainda tornou-se recordista mundial

O Brasil fez história na 25ª Surdolimpíada, realizada na Turquia. No evento, que começou no último dia 18 e segue até o dia 30 deste mês, o brasileiro Guilherme Maia conquistou a primeira medalha de ouro brasileira na história da competição. Com o tempo de um:50:55, o nadador marcou o novo recorde mundial dos 200m livre. A delegação brasileira selecionada para o campeonato tem 99 atletas.

- Ser recordista olímpico e mundial é um sonho desde menino. Hoje, agradeço a todos que fizeram e fazem parte dele. Trabalhei duro todos esses anos. Um agradecimento especial a minha mãe, Andrea, pois sem ela nada teria se concretizado - disse Guilherme em uma

https://www.facebook.com/TVSudoesteFarana/videos/...

Pesquisar

TV Sudoeste

17 de agosto

Curtir Página

Atleta de Pato Branco conquista 3º lugar na Surdolimpíada de Karatê realizada na Turquia. Heron Rodrigues da Silva tem 30 anos e treina há mais de 20 anos.

4,2 mil visualizações

Curtir Comentar Compartilhar

Mariana Matias, Heron Rodrigues da Silva e outras 87 pessoas

Comentários mais relevantes

www.jornalfolhadosul.com.br/noticia/2017/

FOLHA DO SUL

Ano 7 | Nº 2288

Bagé, RS

13º | 24º

Chuva

NOTÍCIA

Esportes

Bageense embarca para disputa de Deaflympics na Turquia

Confederação Brasileira de Futebol

20 de julho

Meninas da #SeleçãoFeminina mandam recado para equipe de futebol feminino que conquistou o bronze na Surdolimpíada! #FechadoComASeleção

1,1 mil

38 comentários 263 compartilhamentos

20 mil visualizações

asemanacuritibanos.com.br/esporte/iro-rauen-bronze-no-...

RCN | Adjori SC | Jornal associado

Buscar

Curitibanos, 20 de Novembro de 2017

ASEMANA

Home | Institucional | Notícias | Esporte | Saúde | Colunistas | Variedades | Serviços | Fale Conosco | Expediente

Iro Rauen bronze no mundial de futebol na Turquia

19 Setembro 2017 00:01:00

Rosiane Lima

Entre 16 e 30 de julho o curitibanense Irapino Rauen classificou-se em Samsun, na Turquia, onde participou da 23ª Surdolimpíada, voltando para casa com o bronze mundial no futebol de campo feminino. A delegação brasileira foi composta por 99 atletas, competindo nas modalidades futebol masculino e feminino, vôlei, tênis, natação e atletismo.

Iro destaca que foi um bronze com gosto de ouro e uma grande conquista para de surdos do país. "As pessoas precisam se conscientizar de que nosso corpo é perfeito, nossa [illegible] ... qualquer outro por ... provavelmente nível dos atletas ... bem representada ...

tvines.ufes.gov.br/tv-ines

TV INES

Para treinar, Iro ... Paulo, buscando ... agradece a todo ... família me deixou ... foram fotos ... esporte e é mais ... oportunidades", com ...

Uma vitória para Curitibanos

resultados que serão ... atletas mundiais.

PRIMEIRA MÃO – 03/08/17

Nós na Primeira Mão. Dagmar Federeni ocupou com ela Rio de Janeiro no combate a violência. Reprimida de governo venezuelano deixa 10 mortos e dezenas de pessoas presas durante a votação para a Assembleia Constituinte. O modelitista Alexandre Soares vai entre aqui no estúdio com a gente para falar sobre a Surdolimpíadas. E na agenda cultural vamos falar sobre o empreendedorismo feminino.

ITIN QUALIDADE

Direção: Vitor M.
Arte:
Produção:
Computação: Rodrigo Oliveira
Produtor Executivo:
Participação: [illegible]

Tags: Primeira Mão, Dagmar Federeni, empreendedorismo, feminino, Rio de Janeiro, Venezuela, Iraque, Nicolas Maduro, Venezuela, violência

GOL DE PLACA

Thomás Mello

PATAFUFO NA SURDOLIMPÍADAS DA TURQUIA

Gabriel Heveiaque de Faria Filho do para-atleta David Claic de Faria com Arany Gonçalves Heveiaque, nascia em Belo Horizonte mas mudou-se para Pará de Minas em 2013 para cursar a faculdade de Educação Física no Centro de Ensino Local. Está cursando o último período e divide seu tempo entre os estudos acadêmicos, a presidência da Aspam – Associação de Surdos de Pará de Minas e a prática de badminton. Gabriel tem sido exemplo de dedicação, coleção e modelo para a comunidade surda desta cidade. Isso, porque, após ter sido participação histórica em 2005, no Mundial de Badminton dos Surdos, em Sofia/Bulgária, esse atleta teve a oportunidade de participar da Summer Deaflympics ou Surdolimpíadas de Verão, disputadas de 16 a 30 de julho, em Samsun/Turquia. Para saber mais sobre o seu desempenho lá, a reportagem GP foi conversar com Gabriel que falou com muita emoção sobre a importância dessa participação e de seu esforço para melhorar, mais e mais. Não deixe de ler.

"Voltei ao Brasil embalado pelos resultados obtidos pela equipe e pelas experiências vividas nessa competição. Estou decidido a me dedicar ainda mais para os próximos desafios. Experiências como essa são muito importantes para o meu crescimento cultural e esportivo. O mais importante não é ganhar, mas aprender e desenvolver sempre. Foi tudo emocionante! No dia 16, houve a abertura com tudo muito bonito, um estádio maravilhoso, 7 coreógrafos, fogos de artifício e muitas outras atrações. Tudo muito bem organizado, perfeito! Quando a delegação brasileira entrou no estádio com a bandeira brasileira, o pessoal da Turquia gritou e aplaudiu. Foi muito emocionante! Os turcos são muito educados e nos trataram muito bem. Eles marcaram o nosso coração! No encerramento também teve dança e apresentações artísticas, tudo de forma maravilhosa. Em 2021, vai acontecer a próxima Surdolimpíadas e o local só será decidido no próximo dia 27 de dezembro. Os lugares previstos são Dubai/Emirados Árabes, na alguma cidade dos Estados Unidos. Na edição de 2013, realizada em Sofia/Bulgária, o Brasil ficou em 12º lugar com quatro medalhas, sendo uma de prata e três de bronze. Desta vez, conquistamos cinco medalhas: uma de ouro e uma de bronze na natação, uma de bronze no judô, uma de bronze no tênis e uma de bronze no futebol feminino. A delegação do Brasil foi formada por 64 integrantes, dos quais 99 eram atletas. Houve provas em 14 modalidades: atletismo, badminton, handebol, basquetebol, judô, natação, tênis, tiro de arco, taekwondo, vôlei, vôlei de praia, futebol e futebol feminino. No quadro geral, o Brasil ficou em 29º lugar entre os 60 países participantes. Foi o 4º país melhor colocado dos Estados Unidos", comentou Gabriel.

QUEM PATROCINOU? "Fiz duas alterações [illegible] de ida e volta, seguro de viagem para da hospedagem [illegible], através de um termo de fomento firmado com o Ministério do Esporte que disponibilizou R$ 13 milhões para a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS). Além deste, mesmo, a CBDS contou com o apoio da Secretaria de Esporte e Lazer do Governo do Distrito Federal que arcou com 10 passagens da delegação nacional que não residem no Brasília DF com passagens aéreas, de ida e volta, à Turquia. Esse patrocínio não foi fácil para mim que tive de pagar integralmente pela minha hospedagem, arcando da minha de carro e ônibus e ao agradecer a adesão de amigos e da CBDS."

E DAQUI PRA FRENTE? – "Tenho quero continuar participando [illegible] nos próximos Estados do Brasil. Mas desse [illegible] Tu[illegible] e já participei de um torneio de Badminton em Foz do Iguaçu/PR [illegible] ou teve a oportunidade de conhecer atletas de [illegible] Tudo aprendi muito pouco mais (rsss). Aproveitando a oportunidade [illegible] a todos para participarem do Campeonato de Badminton [illegible] realizado amanhã, dia 16, sábado, aqui em Pará de Minas, no [illegible] do Fernando Otávio." (Texto da REPORTAGEM GP)

CAMPEONATO MÁSTER: VERDADE SEJA DITA

A Liga Desportiva de Pará de Minas, após a realização [illegible] Amador Oficial da cidade agora se prepara para o Campeonato [illegible] 2017 que tem o seu início previsto para 23 de setembro [illegible] uma importante reunião foi realizada no dia 12 de setembro [illegible] foram definidos os últimos detalhes da competição. O [illegible] Eugênio Marcos, está muito empolgado em fazer [illegible] manter muito bom, uma vez que os últimos que aconteceram foram muito fracos tecnicamente, afastando os fãs [illegible]

LIGA ASSUME A COPA MANEJO 2017

Outra competição que a Liga vai promover com [illegible] será a Copa Manejo. Uma das mais tradicionais [illegible] competições de futebol amador [illegible] do Gustavo. Outra coisa, devido ao [illegible]

Relatório Técnico

Este relatório técnico foi elaborado pela Coordenação Surdolímpica do Brasil 2017, equipe voluntária da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos – CBDS.

Para eventuais esclarecimentos, devem entrar em contato por e-mail surdolimpiadas@cbds.org.br e/ou pelo telefone +55 61 9.9962-1690 com Secretária Esmeralda Castro.

Outras informações sobre o Surdodesporto brasileiro podem ser encontradas no site e nas redes sociais da CBDS: www.cbds.org.br e Facebook e Instagram: @cbdsbrasil

Fotos: Comitê Organizador do *Deaflympics* 2017 e fotógrafos da CBDS - Clésio Alves e Cristiano Carvalho.

Coordenação Surdolímpica do Brasil 2017
Confederação Brasileira de Desportos de Surdos – CBDS
E-mail: surdolimpiadas@cbds.org.br | Telefone: +55 61 9.9962-1690
Website: www.cbds.org.br | Facebook e Instagram: @cbdsbrasil